

POLÍTICAS MONETÁRIAS NÃO-CONVENCIONAIS NO PÓS-CRISE: UMA CRÍTICA A PARTIR DE MINSKY

Autora: Lais Araújo e Silva

Filiação Institucional: Faculdades de Campinas - FACAMP

Introdução

A atuação dos Bancos Centrais no período pós-crise envolveu a adoção de determinadas políticas monetárias não-convencionais, caracterizadas por programas de Quantitative Easing (QE), Zero Interest Rate Policy (ZIRP), Negative Interest Rate Policy (NIRP) e a possibilidade de implantação do Helicopter Money.

Bancos Centrais como o Federal Reserve (Fed), o Banco Central do Japão (BoJ) e o Banco Central Europeu (BCE) têm ampliado esse leque de instrumentos monetários em função da tentativa de recuperar suas economias de cenários de deflação, baixo nível de investimento e de consumo.

Objetivo

Realizar um estudo quanto a atuação dos Bancos Centrais no pós-crise e, a partir das contribuições de Hyman Minsky e de autores da corrente Pós-Keynesiana, criticar o peso excessivo que se tem confiado aos instrumentos monetários e apontar a necessidade de uma política fiscal mais expansiva a fim de que essas economias semi-estagnadas possam se recuperar.



Desenvolvimento

Moeda e Bancos Centrais



Heterodoxia Monetária
x
Ortodoxia Monetária

Crise de 2008 e o
“Socorro”



- Shadow Banking System
- Quebra do Lehman Brothers
- Resgate discricionário pelo Fed

Políticas Monetárias não-convencionais



- Quantitative Easing
- Zero Interest Rate Policy
- Negative Interest Rate Policy
- Helicopter Money?

Minsky



- Big Bank
- Big Government

Conclusões

Os trabalhos de Minsky (1982, 1986) aplicados a atuação recente dos Bancos Centrais permite questionar o papel da política monetária contemporânea e o peso exagerado que se tem colocado em sua condução na busca pela retomada das economias mundiais semi-estagnadas. Como Minsky (1986) propôs, para que as economias se recuperem de um período de crise, é necessária a atuação conjunta de um Big Bank e um Big Government. No entanto, o cenário recente aponta para a persistência no uso de políticas monetárias não-convencionais com a adoção de políticas fiscais tímidas.

Referências

- BELLUZZO, L. G. M. Dinheiro e as Transfigurações da Riqueza. In: *Os Antecedentes da Tormenta: Origens da Crise Global*. Editora Unesp e Edições Facamp. 2009. 61-95p.
- _____. Globalização e inserção nacional. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 dez. 1996.
- BELLUZZO, L. G. M. ALMEIDA, J. G. *Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 411p.
- BULLIO, O. *Bancos, “Shadow Banks” e Moeda Endógena: Desafios à política monetária do Federal Reserve no século XXI*. Campinas, Unicamp. Tese de Doutorado defendida em dezembro de 2015. 183p.
- MINSKY, H. *Can “it” happen again?* Armonk, NY: M. E. Sharpe, 1982. 301p.
- _____. *Estabilizando uma Economia Instável*. São Paulo. Editora Novo Século. 2013 [1986]. 394p.
- MOLLO, M. L. R. Ortodoxia e Heterodoxia Monetárias: a Questão da Neutralidade da Moeda. *Revista de Economia Política*, vol. 24. N. 3. Junho-setembro/2004. 323-343 p.